

## ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA EM PESQUISAS QUALITATIVAS

THÂMARA CHAVES CARDOSO; VERA DE MATTOS MACHADO

### RESUMO

O estudo qualitativo apresenta-se cada vez mais em evidência no cenário das pesquisas acadêmicas, especialmente as sociais. Diante de tantas mudanças no cenário político educacional brasileiro, as pesquisas em educação ganham um enfoque cada vez mais necessário. O presente trabalho versa sobre a Análise do Discurso (AD) francesa em pesquisas qualitativas. Seu objetivo central foi descrever e refletir sobre alguns aspectos relevantes acerca da AD, bem como fazer um breve levantamento sobre o contexto histórico da sua gênese. O método utilizado para sua construção foi uma revisão de literatura em algumas obras importantes sobre a temática. A “chegada” da AD francesa ao Brasil ocorreu no final da década de 1970, em um contexto histórico de autoritarismo e repressão, marcados pela ditadura militar. Na época era latente a necessidade de estudos da linguagem que buscassem o estudo dos sentidos. A proposta da AD é de interpretar o dito em relação ao não-dito, e procurar ouvir “aquilo que ele não diz”, mas que é carregado de sentidos. Nesse contexto, a linguagem não é um simples instrumento de comunicação, ela tem materialidade e ordem própria. A AD se interessa pelo sentido produzido pelo texto e não por seu conteúdo. A função da AD é trabalhar essa realidade ligando língua/ sujeito/ história. O campo de estudo da AD é a interpretação. Entendendo que os discursos são heterogêneos e marcados pela história e pela ideologia, a AD não espera encontrar nada de novo, mas busca uma nova interpretação dos discursos. Alguns autores pontuam que encontrar uma forma ideal para análise de dados é utópico, apesar disso os estudiosos da AD a classificam de grande importância e singularidade para o universo das pesquisas sociais.

**Palavras-chave:** Ideologia; Discurso; História; Linguagem; Sujeito.

### 1 INTRODUÇÃO

O estudo qualitativo apresenta-se cada vez mais em evidência no cenário das pesquisas acadêmicas, especialmente às sociais. Ela busca a coleta de dados predominantemente descritivos, seja de textos, pessoas, situações ou acontecimentos. Sua preocupação maior é com o processo, ao invés do produto. Busca o sentido dado pelas pessoas às questões colocadas. A pesquisa qualitativa é também denominada naturalística, uma vez que “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento” (LUDKE; ANDRE, 2018, p. 12).

Essa modalidade de estudo é cada vez mais utilizada entre os pesquisadores, principalmente em pesquisa em educação. Esse tipo de pesquisa envolve a obtenção de dados que são obtidos através do contato direto do pesquisador com o meio estudado. A pesquisa qualitativa valoriza os aspectos descritivos e as percepções pessoais dos sujeitos. Ela focaliza o particular como instância da totalidade social procurando estudar o fato e também seu contexto (LUDKE; ANDRE, 2018).

Por seu caráter mais livre, existem variadas formas de obtenção e análise dos dados na pesquisa qualitativa. Aqui enfatizaremos a Análise do Discurso (AD) Francesa como meio de

análise de dados obtidos em pesquisas, seja documental ou empírica. A AD parte do pressuposto de que a linguagem não é transparente, e que não é possível extrair seu conteúdo ao atravessá-la. A questão essencial para a AD é a interpretação, o sentido que é produzido pela língua (ORLANDI, 2007).

Diante de tantas mudanças no cenário político educacional brasileiro, as pesquisas em educação ganham um enfoque cada vez mais necessário. Dessa forma, consideramos de grande relevância compreender o universo desses estudos, em particular, a AD. Essa disciplina de interpretação costuma gerar muitas dúvidas e equívocos entre os pesquisadores, sobretudo pelo alargamento da utilização dos seus princípios básicos que ocorreu no Brasil desde sua gênese (ORLANDI, 2012).

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é descrever e refletir sobre alguns aspectos relevantes acerca da AD. Consideramos ainda a importância de realizar um pequeno levantamento histórico sobre sua gênese, sistematização e consolidação, bem como elencar os teóricos mais relevantes que estudaram a disciplina.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura em algumas obras de Eni Orlandi que versam sobre a Análise do Discurso Francesa. A revisão de literatura foi realizada como estudo inicial para sua aplicação em um relatório de Tese de Doutorado com o tema Formação Inicial: A abordagem investigativa em três cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e sua influência na prática do novo professor; do programa de Pós – Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As publicações revisadas foram escolhidas de acordo com sua relevância (obras mais citadas em trabalhos acadêmicos, de acordo com a plataforma Google Acadêmico). Nesse contexto, as obras citadas aqui são “Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos”, edição de 2015; “Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico”, edição de 2007; As formas do silêncio: no movimento dos sentidos, edição de 2007; e Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia, edição de 2012. Também foram estudados diversos alguns dos diversos publicados pela autora, e duas entrevistas concedidas às revistas *Globo* e *Teias*.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise do Discurso (AD) assuntou nos anos 60 como objeto da necessidade da época de movimentos de interpretação que fossem além dos textos, que buscassem o sentido que esse produzia. Ela não é considerada por seus teóricos como metodologia, mas sim como disciplina de interpretação fundada no ponto de encontro de epistemologias distintas (ORLANDI, 2015). A “chegada” da AD francesa ao Brasil ocorreu no final da década de 1970, em um contexto histórico de autoritarismo e repressão, marcados pela ditadura militar. Na época era latente a necessidade de estudos da linguagem que buscassem o estudo dos sentidos. A proposta da AD é interpretar o dito em relação ao não-dito, e procurar ouvir “aquilo que ele não diz”, mas que é carregado de sentidos. Assim, no Brasil ela encontrou terreno fértil (ORLANDI, 2003). Sua precursora aqui foi a professora Eni Orlandi, que por sua vez tem seus estudos embasados em Michel Pêcheux, considerado como responsável por sistematizar a AD francesa (BARRETO, 2006).

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi é doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). É considerada a maior especialista brasileira em AD e tem vasto conhecimento e publicações a respeito da obra de Michel Pêcheux. Apesar da influência pêcheuxtiana, a autora muito contribuiu e continua contribuindo com a disciplina. Diante da sua importante trajetória de trabalho em AD foi ganhadora de diversos prêmios como o Jabuti (BARRETO, 2006).

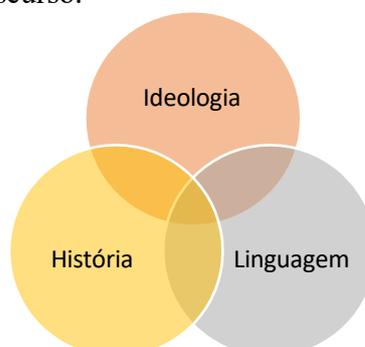
Michel Pêcheux nasceu no ano de 1938 e morreu em 1983. Ele é o fundador da Escola Francesa de Análise de Discurso e o responsável por sistematizar e consolidar a disciplina que *“teoriza como a linguagem é materializada na ideologia e como essa se manifesta na linguagem”*. O estudioso concebe o discurso como *“um lugar particular em que esta relação ocorre e, pela análise do funcionamento discursivo, ele objetiva explicitar os mecanismos da determinação histórica dos processos de significação”* (ORLANDI, 2005, p. 679).

Orlandi esclarece que existem muitas e diferentes ordens teóricas e metodológicas da AD francesa, provavelmente pelo menos 57 variedades. Entretanto, *“a ciência da língua que assim se considera não está apartada do território que a produz”*. Esses diferentes estilos de análise giram em torno da centralidade do discurso e rejeição da noção da linguagem neutra e transparente (ORLANDI, 2003 p. 2).

Nas Ciências Sociais e Humanas tem-se uma visão da língua como algo transparente, que você atravessa para procurar o sentido lá atrás. Com a linguística, aprendi que a língua tem uma ordem nela mesma, que você não a atravessa assim. Não se pode considerar que o sentido é um conteúdo depositado em algum lugar e que você vai procurar. O sentido está na materialidade discursiva, no fato de que a língua para significar tem que se inscrever na história (ORLANDI, 2003 p. 260).

Nesse contexto, para a autora a linguagem não é um simples instrumento de comunicação, ela tem materialidade e ordem própria. A AD se interessa pelo sentido produzido pelo texto e não por seu conteúdo. A função da AD é trabalhar essa realidade ligando língua/ sujeito/ história. Seu corpus é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem (**Figura 1**).

Figura 1: Relações existentes no discurso.



Fonte: Autoria própria (Fundamentado em Orlandi, 2015)

A linguagem é produto da Linguística, é a materialidade do texto. É concebida pelo entendimento da sua opacidade, *“ela tem seu objeto próprio, a língua, e esta tem sua ordem própria”*. O ponto mais relevante a se pensar sobre a linguagem é a compreensão de que essa pode assumir diferentes conotações. Dessa forma o sentido produzido pela fala ou texto permite diferentes leituras (ORLANDI, 2015, p. 19).

A história por sua vez vai contribuir no ponto em que a produção de sentidos depende do contexto. Essa área de estudo é denominada de materialismo histórico ou marxismo. De acordo com Orlandi *“Há um real da história de tal forma que o homem faz história, mas essa também não lhe é transparente”*, formulando assim, um raciocínio essencial para o analista de discurso, o de que os sentidos são construídos de modo linguístico-histórico (ORLANDI, 2015, p. 19).

Ao refletirmos a ideologia por sua vez, encontramos sua contribuição ao compreendê-la como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo processo de constituição do imaginário que está no inconsciente, ou seja o sistema de ideias que constitui a representação. Todo discurso é ideologicamente marcado (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Nesse contexto, a AD vai além do texto, mas não abre mão dele. Ela busca trazer o sentido do dizer, para tal, precisa acessar a sua memória, que não foi construída de forma individual, mas sim, coletivamente. Esse fenômeno a AD classifica como interdiscurso. Explicando de forma resumida o interdiscurso Caregnato e Mutti citam que “o sujeito tem a ilusão de ser dono do seu discurso e ter controle sobre ele, porém não percebe estar dentro de um contínuo, porque todo discurso já foi dito antes” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 681).

O campo de estudo da AD é a interpretação. Entendendo que os discursos são heterogêneos e marcados pela história e pela ideologia, a AD não espera encontrar nada de novo, mas busca uma nova interpretação dos discursos. Aqui, “todo analista é interprete que faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu afeto, sua posição, suas crenças, suas experiências e vivências; portanto a interpretação nunca será absoluta e única pois também produzirá seu sentido” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682).

Esse processo de leitura/interpretação deve ser guiado por um artefato teórico. “Toda leitura precisa de um artefato teórico para que se efetue”. Os dispositivos *teóricos* têm a função de mediar o fluxo entre a descrição e a interpretação, contribuindo para a construção dos dispositivos *analíticos* que sejam claros (ORLANDI, 2015, p. 25).

Refletindo sobre a aplicação prática da AD. O primeiro ponto considerado é a constituição do corpus, que deve seguir critérios teóricos. Esse tipo de estudo não busca a “exaustividade horizontal” dos dados, ou seja a busca de dados em extensão, mas se interessa pela “exaustividade vertical”, isto é, busca a profundidade dos dados alcançados. Diante da constituição do corpus a AD segue três etapas descritas a seguir (**Figura 2**).

Figura 2: Etapas da Análise do Discurso Francesa

1º Etapa: Passagem da	Superfície Linguística para o	Texto (Discurso)
2 Etapa: Passagem do	Objeto Discursivo para o	Formação discursiva
3º Etapa	Processo Discursivo	Formação ideológica

Fonte: Orlandi (2015) com adaptações

De acordo com a autora, ao dialogarmos com o material bruto coletado, é possível realizar uma análise dos dados de forma superficial. Nessa etapa ocorre a passagem da superfície linguística para o objeto discursivo. Esse objeto discurso é obtido através da conversão do dado empírico em objeto teórico. Na última etapa o analista é capaz de observar o processo discursivo do texto em questão. Através desse aprofundamento da análise é possível compreender como o texto significa e os processos de produção de sentidos e constituição dos sujeitos (ORLANDI, 2015).

#### 4 CONCLUSÃO

A partir das reflexões realizadas e de acordo com a fundamentação teórica explanada consideramos a AD como uma disciplina de grande relevância para o universo das pesquisas sociais. Ao propor uma forma de estudo que visasse compreender os efeitos de sentido dos discursos, os autores buscavam ler o silêncio, ou seja, aquilo que não era dito, mas que naquele contexto fazia sentido. Realizar uma análise nesses aspectos só é possível com a utilização de um artefato teórico. Esse embasamento é capaz de amarrar os objetivos da pesquisa com os dados encontrados e dessa forma, o analista não se “perde” nas suas próprias teorias.

Seu processo histórico desde à gênese, passando pela sua consolidação e as mudanças ocorridas na contemporaneidade manifestam alinhamento com o objetivo propostos por seus precursores. O de analisar os discursos, compreendendo que esses podem mudar seu sentido, a depender das circunstâncias socio históricas do sujeito, que por sua vez não é jurídico ou gramatical, mas um ser que fala interpolado pela ideologia.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. Análise de discurso: conversa com Eni Orlandi. **Revista Teias**, v. 7, n. 13-12, p. 7, 2006.

CAREGNATO, R. C. A. MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.

FÁVARO, T. Eni Orlandi fala sobre análise do discurso e linguagem em entrevista. **Revista Globo**, v. 28, n. 02, 2013.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.

ORLANDI, E. P. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. **Seminário de Estudos em Análise de Discurso**, v. 1, p. 8-18, 2003.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes; 2015.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Editora da UNICAMP, 2007.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia**. Campinas, SP, Pontes, 2012. 239p.

ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso (Michel Pêcheux et l'Analyse de Discours). **Estudos da Língua (gem)**, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2005.

PÊCHEUX, M. **Les Vérités de la Palice**. Maspero, Paris, 1975.